



## A atividade organística em São Paulo no período pré-conciliar

MODALIDADE: PÔSTER

*Felipe Antonio Bernardo*  
*Unesp – felipe@felipebernardo.com*

**Resumo:** O presente trabalho visa articular sobre a situação do instrumento órgão no período antecedente ao Concílio Vaticano II, analisando a importação e construção de órgãos neste mesmo período

**Palavras-chave:** Órgão. Música sacra. São Paulo.

**The organ-related activity in São Paulo in the pre-conciliar period**

**Abstract:** The present work aims to articulate the situation of the instrument body in the preceding Vatican II period, analyzing import and organ building in the same period

**Keywords:** Organ. Sacred music. São Paulo city.

### Introdução

Os organistas, de uma forma geral, se ressentem da situação atual do órgão na liturgia católica. Entre as principais reclamações estão os fatos de que o instrumento não é mais tocado e estão materialmente abandonados, tanto por descaso dos responsáveis pelas igrejas e também pela falta de recursos disponíveis para serem investidos em música. Os órgãos foram substituídos por conjuntos musicais de vários tipos, tendo se tornado meros objetos de decoração em alguns templos. Há uma tentativa de culpar o Concílio Vaticano II (1961-1965) por tal situação. Este trabalho visa estudar sobre o período que antecede ao Concílio, delimitando o tempo de 1889, ano da Proclamação da República – um marco histórico até 1962, ano em que foi instaurado o Concílio, e objetiva verificar historicamente se essa visão procede. O Concílio Vaticano II visou, em partes, garantir maior participação do “povo de Deus” nas celebrações e atividades da Igreja. Uma das indicações era que a Missa deveria ser celebrada de frente para o povo e em língua vernácula. A música também poderia ser em língua vernácula e o órgão não seria mais o único instrumento permitido na Igreja Católica. Assim, coloco a questão:

O período delimitado foi de grande crescimento e desenvolvimento econômico e cultural. Muitos bairros se desenvolveram, fazendas deram lugares à prédios e centros econômicos. A principal razão para tal desenvolvimento foi a economia cafeeira. Embora não sozinho, o café se tornara fonte de riqueza para a região com repercussão na cidade: “Em suma, a economia paulista ao fim da Primeira República já apresenta um conjunto de atividades bastante complexo [...] embora o produto [o café] ainda seja fundamental para o

estado. [...]” (ODALA,2010: 16). A população crescia conforme a produção do café e os quilômetros das ferrovias. Em 1905, a população era de 2.279.608 habitantes e o estado contava com 3.843km de ferrovias. A entrada de imigrantes também crescente no mesmo período, estando o estado com 196.539 imigrantes registrados. Em 1910, este número sobe para 362.898 imigrantes.

Com o advento da cultura do café, chegaram também os imigrantes, oriundos de diversos países da Europa tais como Itália, Espanha e Alemanha, dispostos a trabalhar nas lavouras e nas negociações da atividade cafeeira. Com os imigrantes, chegaram também sua cultura e música. Nesse, sentido, um dos incentivos observados aconteceu na área do instrumento órgão. Podemos, assim, associar este fato ao período mais fértil de vinda de órgãos para São Paulo: “Ao som dos sinos das igrejas, foi incorporada a sirene das fábricas [...] O imigrante italiano viria a ser tanto o empresário como o trabalhador assalariado. (KEER,2001:23) As modificações culturais foram sentidas na arquitetura, na moda, na gastronomia e na religião. O órgão não podia faltar na liturgia das igrejas católicas aqui celebrada, uma exigência principalmente dos padres de origem alemã, espanhola e italiana que vieram para o Brasil a partir do final do século XIX e também por parte dos fiéis.

Ao lado da importação de instrumentos, chegaram, também, organeiros para dar conta da demanda dos órgãos encomendados fora do Brasil e para tentarem se estabelecer no Brasil. Pode-se ressaltar a montagem do órgão da Igreja de Santa Cecília, entre 1912 e 1914, por Carlos Budig, seguida dos organeiros alemães Carlos Möhrle e Guilherme Berner que foi viver no Rio de Janeiro, entre outros. Nos catálogos de venda, os construtores estrangeiros ressaltavam o emprego de madeira brasileira e sua vantagem contra às ações do tempo e cupins. Com impulso econômico a partir do final da II Guerra, surgiram sinais de prosperidade que se revelava na ilusão de uma demanda por grandes de órgãos.

As igrejas mais importantes da cidade investiram em grandes órgãos, tais como Mosteiro de São Bento, Basílica do Carmo, Igreja Nossa Senhora Auxiliadora e Catedral da Sé. De 1934 a 1954, compreende o período de maior número instalação dos maiores órgãos em São Paulo.

Apresento como exemplo desse novo período o órgão do Mosteiro de São Bento. Inaugurado um dia após o órgão da Catedral da Sé, no dia 26 de novembro de 1954., O órgão do Mosteiro de São Bento foi fabricado pela firma Walcker da Alemanha e instalado em 1954 em São Paulo. O mosteiro de São Paulo teve fundação alemã e havia aqui muitos monges oriundos daquele país. Isso influenciou na arquitetura, pintura, cultura e na música dentro do mosteiro. Os beneditinos têm uma formação intelectual forte e é uma característica do monge

ser um estudioso e ir em busca da cultura, segundo a Regra de São Bento. O canto gregoriano sempre foi fundamental em todos os ofícios e celebrações. Talvez pela cultura germânica, os monges que aqui estavam faziam questão de serem acompanhados por órgão.

Os documentos que são conhecidos apontam para o primeiro órgão de que se tem notícia nesse Mosteiro, embora outros instrumentos devem ter ali existido durante a longa história da Ordem em São Paulo, que se iniciou no ano de 1598. A nova e atual Basílica foi fundada no ano de 1914.

O órgão Gebrüder Spaeth, de três manuais, foi fabricado em 1900 e instalado em 1908 no Mosteiro de São Bento. Em 1950 foi vendido para o Santuário Nossa Senhora de Fátima, no Sumaré, devido a intenção dos beneditinos terem um órgão maior e melhor. Um dado interessante é o fato de que ambos os órgãos foram instalados o mais próximo possível do coro dos monges, que fica no altar-mor do mosteiro. Ali estava um sinal de sua função primordial: acompanhar o coro dos monges no canto gregoriano. Obviamente, um órgão de 77 registros, 4 manuais e quase 7.000 tubos não é somente para acompanhar o gregoriano. O esplendor da igreja, adornada de arte sacra, precisava ser completado com um instrumento de igual magnitude. A inauguração do instrumento foi feita por um monge da Abadia de Weigarten, na Alemanha. A função deste instrumento sempre foi embelezar as cerimônias litúrgicas e ser fonte de cultura organística para a cidade de São Paulo, através de várias séries de concertos. O órgão do Mosteiro de São Bento é considerado por especialistas o “melhor órgão do Brasil”. Não sendo o maior em tamanho e número de tubos, este título talvez se deva ao perfeito estado de conservação do instrumento.

Em 1997, o órgão recebeu uma nova consola da fábrica Laukuff. Esta consola moderna, possibilitou o amplo aproveitamento do instrumento, principalmente devido ao sistema de 2.376 combinações, além de outros recursos. Mesmo com os novos recursos, as características fônicas originais do instrumento não foram totalmente preservadas. Não foram acrescentados nem retirados tubos mas sim, algumas fileiras que soavam juntas em um mesmo registro, foram separadas em registros individuais: “O órgão sempre foi o mesmo. Nunca deixamos ninguém mudar as características do nosso instrumento. Os organeiros responsáveis [da Argentina] sabiam muito bem o que estavam fazendo. (ANDRADE, entrevista)

### **Conclusão**

Os dois maiores órgãos instalados em igreja da cidade de São Paulo foram inaugurados no mesmo ano de 1954, precedente ao Concílio Vaticano II. “Essa dupla



aquisição parecia evidenciar também uma certa confiança no futuro do órgão como um instrumento litúrgico e de interesse artístico/musical.” (KERR,2001:232)

Estes instrumentos e tantos outros foram instalados em meados do século XX, em meio à rebeldias de alguns movimentos modernos dentro da Igreja Católica. Todavia, a má interpretação do Concílio no Brasil, deu margem para o órgão cair em desuso, já que não era mais obrigatório dentro das celebrações. Apesar disso, o órgão do Mosteiro de São Bento resistiu às intempéries do então revolucionário Concílio Vaticano II e permanece tocando todos os dias até hoje. Tal fato se deve ao zelo dos beneditinos pela cultura e pela boa música, além de manter a qualidade dos ofícios e celebrações.

Por outro lado, a Sé Catedral de São Paulo, igreja-mãe da Arquidiocese, possuidora do maior instrumento já instalado na cidade deixou que o grande órgão Balbiani-Bossi, de 5 manuais e quase 11.000 tubos caísse no total abandono. Muito utilizado na época em que seu idealizador e Mestre de Capela da Sé, Fúrio Franceschini, não começou bem em seu templo. O órgão, que foi concebido para ser instalado em um mezanino no fundo da nave central foi montado atrás do altar-mor, prejudicando permanentemente seu pleno uso, devido às condições acústicas da igreja. Mesmo com dificuldades acústicas e de localização o órgão era plenamente usado nas celebrações e em séries de concerto, tendo passando por muitas restaurações – algumas delas sem sucesso.

Hoje deixado ao acaso, o instrumento decora, literalmente, o altar mor e serve como uma lembrança de um passado glorioso. A Arquidiocese foi, talvez, radical ao querer impor certos conceitos explícitos no Concílio Vaticano II, tomando algumas decisões infelizes.

## Referências

KERR, Dorotéia; *Catálogo de Órgãos da Cidade de São Paulo*. São Paulo: Editora Annablume, 2001.

ODALA, Nilo; CALDEIRA, João Ricardo de Castro. *História do Estado de São Paulo: A formação da unidade paulista*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

TOLEDO, Roberto Pompeu; *A Capital da Solidão: Uma história de São Paulo das origens a 1900*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2003.

KERR, Dorotéia Machado. *Possíveis causas do declínio do órgão no Brasil*: Rio de Janeiro, 1985 [175f.]. Dissertação de Mestrado em Música. Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1985p



ANDRADE, D. Alexandre. Entrevista sobre o órgão do Mosteiro de São Bento. Felipe Bernardo em 13 de março de 2014. São Paulo. Gravação. Faculdade de São Bento.